

Controle reflexivo russo: teoria militar e aplicações

Russian reflexive control: military theory and applications

Resumo: O desenvolvimento da doutrina de segurança da informação na Federação da Rússia vem sendo trabalhada desde a primeira década desse século. Atualmente, a doutrina é aplicada tanto a nível governamental, quanto como instrumento de aplicação do poder militar. O presente trabalho apresenta como a Federação da Rússia encontra-se gerindo suas ações com base na teoria de Controle Reflexivo (CR). Como a teoria envolve a compreensão russa da informação, dados técnicos, conteúdos cognitivos e os "recursos da informação" são entendidos como tecnológicos e humanos, bem como, são empregados pelo sistema de Comunicação Estratégica (Relações Públicas, Diplomacia Pública e Sistemas de Segurança da Informação), para um fim específico. Nesse trabalho também é descrita a interação do CR com Doutrina Germazinov, as atividades de Guerra da Informação, com o emprego de medidas não-militares, o emprego da Guerra Cibernética, mídias sociais e as medidas de "Caos Controlado", tudo com o objetivo de garantir o sucesso no combate e desenvolvimento russo.

Palavras-chave: Controle Reflexivo. Comunicação Estratégica. Guerra de Informações/Cibernética. Operações de Influência e Caos Controlado.

Abstract: The development of information security doctrine in the Russian Federation has been in the works since the first decade of this century. Currently, the doctrine is applied both at the governmental level and as an instrument for the application of military power. The present work presents how the Russian Federation is managing its actions based on the Reflective Control (CR) theory. As the theory involves the Russian understanding of information, technical data, cognitive contents and "information resources" are understood as technological and human, as well as being employed by the Strategic Communication system (Public Relations, Public Diplomacy and Security Systems of the Information), for a specific purpose. This work also describes the interaction of the CR with Doutrina Germazinov, the Information Warfare activities, with the use of non-military measures, the use of Cyber Warfare, social media and the "Controlled Chaos" measures, all with the objective to ensure success in Russian combat and development.

Keywords: Reflective Control. Strategic Communication. Cyber/Information Warfare. Influence Operations and Controlled Chaos.

João Ricardo da Cunha Croce Lopes 
Exército Brasileiro. Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
ricardo@croce.ggf.br

Recebido: 19 set. 2021

Aprovado: 20 nov. 2021

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



1 Introdução

Um dos principais objetivos do comandante na guerra é interferir no processo de tomada de decisão do inimigo. Esse objetivo é muitas vezes alcançado através de desinformação, camuflagem ou outras estratégias. Para a Rússia, um desses métodos básicos é o uso de teoria de Controle Reflexivo, que é definido como uma forma de transmitir informações especialmente preparadas a um parceiro ou adversário, a fim de persuadi-los a tomar uma decisão predeterminada, desejável para o iniciador da ação (ЛЕФЕВР; СМОЛЯН, 2010). Este método pode ser usado contra "processadores de tomada de decisão" humanos ou máquinas.

Apesar de a teoria ter sido desenvolvida há muito tempo na Rússia, ela ainda encontra-se passando por atualizações constantes nos dias atuais.

Neste artigo, será apresentado o aspecto militar do conceito russo de Controle Reflexivo e seu papel como arma na guerra da informação, de acordo com a Doutrina Militar de Defesa da Federação da Rússia.

Os conhecimentos aqui apresentados foram fruto dos estudos realizados em Moscou, bem como no aprofundamento realizado através dos textos, doutrinas, artigos e palestras as quais consegui acesso. Embora existam vários manuais e vasto material, muitos destes não foram diretamente disponibilizados pelos meus "camaradas". A tradução dos termos técnicos também foi um fator complicador, mesmo após mais de 10 (anos) de contato com a língua russa. Por tais motivos, o presente artigo demorou a ser apresentado.

2 Desenvolvimento

A natureza da Teoria do Controle Reflexivo (CR) existe muito mais do que conceitos semelhantes de guerra de informações e operações de informação. Na verdade, apareceu na literatura militar soviética há 40 anos. Vladimir A. Lefebvre definiu o Controle Reflexivo como "um processo em que um dos opositores transmite os outros motivos para a tomada de decisões" (ЛЕФЕВР, 1984, p. 14).

O desenvolvimento da teoria do Controle Reflexivo passou por quatro períodos:

- Pesquisa (do início dos anos 1960 até o final da década de 1970);
- Prática orientada (do final da década de 1970 até o início dos anos 1990);
- Atuação psicológica / pedagógica (do início nos meados década de 1990);
- Atuação Psicossocial (desde o final dos anos 1990).

As forças armadas soviéticas, e depois de 1991, russas há muito tempo vem explorando técnicas de uso da teoria do controle reflexivo (*especialmente em níveis táticos e operacionais*): como disfarce (*engano*), para fins de desinformação, bem como para influenciar os processos de tomada de decisão do inimigo. Por exemplo, o exército russo já possuía em 1904, a escola de camuflagem militar. Em 1929, esta Escola estabeleceu as bases para o conceito de camuflagem e criou guias para as gerações futuras (*Maskarovka*).

O Controle Reflexivo também é visto como um meio de guerra de informações. Por exemplo, o General major N.I. Turko, professor da Academia do Estado-Maior da Federação Russa, estabeleceu uma ligação direta entre guerras de informação, operações e as estratégias de Controle Reflexivo. Ele observou que a manifestação mais destrutiva, na tendência de confiar na força militar, deve-se ao possível impacto do Controle Reflexivo da parte oposta, através do desenvolvimento adequado da teoria e prática da guerra da informação, que é mais significativa do que o uso direto da força militar.

Turko acreditava que a Controle Reflexivo é a arma de informação mais importante para alcançar objetivos militares do que o tradicional "poder de fogo". Esta visão foi moldada em grande parte por sua crença de que o uso americano de armas de informação durante a Guerra Fria fez muito mais para derrotar a União Soviética do que qualquer outra arma, bem como foi a fonte que causou o colapso. Finalmente, Turko mencionou a governança reflexiva como um método para alcançar a superioridade geopolítica e como um meio de gerenciar as negociações militares, uma área que deve ser mais reconhecida pelos países que entram em tais negociações com os russos.

Por definição, o Controle Reflexivo ocorre quando **o órgão governante transmite um sistema controlado de motivos e fundamentos que servirão de desculpa para chegar a uma solução desejável, mas as reais intenções são mantidas em sigilo absoluto** (ТУРКО; МОДЕСТОВ, 1996).

A "Reflexão" incentiva certos processos para simular o raciocínio de um inimigo ou para simular um possível comportamento do inimigo, forçando-o a tomar uma decisão desfavorável para ele. Na verdade, o inimigo chega a uma solução baseada na **representação da situação que ele moldou**, incluindo a localização de destacamentos e estruturas do lado oposto, bem como as intenções conhecidas por ele dos adversários.

As ideias iniciais para a tomada de decisão são formadas principalmente com base na inteligência, outros dados e fatores que se baseiam em um conjunto sustentável de conceitos, conhecimentos, ideias e, finalmente, experiência. Este conjunto é comumente referido como um "filtro" que ajuda o comandante a separar as informações necessárias de dados inúteis, dados verdadeiros de falsos, e assim por diante.

Nos processos de tomada de decisão militar, o processo "humano – assistido por máquina" é mais prevalente. Atualmente, os sistemas automatizados de tomada de decisão somente por máquinas ainda não estão aprovados (SUTYAGIN, 2015). O adversário pode tentar influenciar o ser humano; e, por outro processo, o adversário pode tentar influenciar a máquina.

Em todos os processos de decisão é enfatizada a importância da coleta e avaliação recorrente de informações, bem como uma abordagem abrangente, a fim de permitir que os planejadores criem Linhas de Ação (LAç) para suas execuções, bem como modelos para as LAç dos adversários. Desta forma, as Linhas de Ação são, em sua maioria, baseados em inteligência e informações fornecidas por vários sistemas de Consciência Situacional (CS), sistemas de armas e afins. Assim, os processos de tomada de decisão dependem fortemente da coleta de dados que sejam reais, corretos e oportunos. Informações imprecisas e/ou irrelevantes, bem como atrasos na apresentação podem prejudicar seriamente um processo de tomada de decisão. No contexto da tomada de decisão assistida por máquina, isso significa que uma informação falsa, irrelevante ou prematura pode

ser introduzida ao humano, à máquina ou a ambos. O CR russo atua e ambos 02 (dois) processos – Humano e Humano assistido por máquina.

A principal tarefa do Controle Reflexivo também é explorar, como ferramenta, a moralidade, os fatores psicológicos e outros, bem como características pessoais dos comandantes. Neste último caso, dados biográficos, hábitos e diferenças psicológicas podem ser usados em atos enganosos. Em uma guerra onde o controle reflexivo é usado, o partido com a mais alta qualidade de "reflexão" (*mais capaz de imitar os pensamentos do outro lado ou prever seu comportamento*) terá melhores oportunidades de vencer.

A qualidade da "reflexão" depende de um grande número de fatores, o mais importante deles – habilidade analítica, erudição geral, a esfera do conhecimento sobre o inimigo e experiência. O autor militar Coronel S. Leonenko (ЛЕОНЕНКО, 1995) acrescentou que, no passado, a estratégia era a principal ferramenta de controle reflexivo, mas hoje “truques” e camuflagem substituíram o método.

Embora a terminologia formal de Controle Reflexivo não existisse no passado, as partes opostas realmente a usaram intuitivamente quando tentaram identificar e colidir com os pensamentos uns dos outros, bem como planejar e mudar suas impressões sobre si mesmos, provocando uma decisão errada (enganosa).

Se for bem-sucedido, o CR sobre o inimigo permite influenciar planos militares e a consciência da situação, bem como, as suas ações. Assim, a Controle Reflexivo foca mais no elemento subjetivo menos tangível da "arte militar" do que na "ciência militar", mais objetiva.

Alcançar um Controle Reflexivo bem-sucedido **requer um profundo estudo da "natureza interior" do inimigo, suas ideias e conceitos**; Leonenko os descreveu como um "filtro" através do qual todos os dados sobre o mundo exterior passam. Um Controle Reflexivo bem-sucedido representa o ponto culminante de uma operação de informação.

2.1 Detalhamento do Controle Reflexivo

A história do conceito de Controle Reflexivo (CR) decorre principalmente do trabalho realizado por Vladimir Lefebvre de 1963 à 1967 na União Soviética. Após a publicação de duas obras *Конфликтующие структуры* (ЛЕФЕВР, 1967) – Estruturas conflitantes e *Алгебра конфликта* (ЛЕФЕВР; СМОЛЯН, 2010) – Álgebra do Conflito, a obra de Lefebvre tornou-se objeto de um relatório classificado do KGB em 1968. O principal trabalho de Lefebvre (1984) é intitulado *Controle reflexivo: o conceito soviético de influenciar o processo da tomada de decisão de um adversário* (ЛЕФЕВР, 1984).

Os processos de controle reflexivo são baseados no sistema soviético (e agora da Rússia), legados éticos que são muito diferentes daqueles do Ocidente (cristão), em que os russos têm uma compreensão particular do que constitui "verdade".

De acordo com Lefebvre, o conceito de *врагую* (врагую – mentira/engano) diz respeito à “disseminação de inverdades que têm algum fundamento na realidade” (ЛЕФЕВР; СМОЛЯН, 2010) parecido à *verossimilhança*.

Lefebvre definiu o *Controle Reflexivo* como sendo “um processo em que um dos oponentes transfere para o outro os fundamentos para a tomada de decisões” (JIEΦEBP, 1984, p. 81). Em outras palavras, há uma substituição dos fatores de motivação do adversário para incentivá-lo a tomar decisões que lhe são desfavoráveis.

Para as Forças Armadas da Rússia, **Controle reflexivo** (CR) é o termo usado para descrever **a prática de pré-determinar a decisão de um adversário a seu favor, alterando fatores-chave na percepção do mundo do adversário** (JIEΦEBP, 1984). O termo é encontrado principalmente na discussão das técnicas de guerra da informação. Neste contexto, a prática representa um facilitador assimétrico chave para obter vantagens críticas, neutralizando os pontos fortes do adversário, fazendo com que ele escolha cursos de ação prejudiciais para si.

Com a exploração de estereótipos morais de comportamento, fatores psicológicos, informações pessoais sobre o comandante (dados biográficos, hábitos, etc.), o Cr possibilita aumentar as chances de vitória, porém, nota-se que tais táticas requerem informações sobre o inimigo com alto grau de detalhamento e qualidade!

A manipulação da opinião pública no Ocidente através de redes sociais, fábricas de *trolls* e redes de *bots*, ao mesmo tempo em que impulsiona narrativas anti-EUA, anti-OTAN e anti-elite, fazem parte dessa política.

A aplicação do controle reflexivo para alterar o ciclo de tomada de decisão do objeto de controle (*publ alvo / decisor / opinião pública*) atua através da influência da ideia de uma situação do objeto de controle.

O sujeito de controle (*Russo*) toma medidas para fornecer ao objeto de controle informações que levem reflexivamente à ação no interesse do sujeito de controle (*Russo*).

Em vez de negar informações inteiramente, ou fornecer informações falsas, a intenção do controle reflexivo é manipular as informações disponíveis através de ferramentas de informação (capacidades relativas à guerra da informação - sistemas, Ações de inteligência, espionagem, outras) para o objeto de controle (*alvo*) para que eles usem essas informações para tomar uma decisão reflexiva no interesse do sujeito de controle.

Exemplo: **Situação real** → **Sujeito de controle X Objeto de controle = atitude 01**

Situação real + a ideia do controlador direcionando para mudar

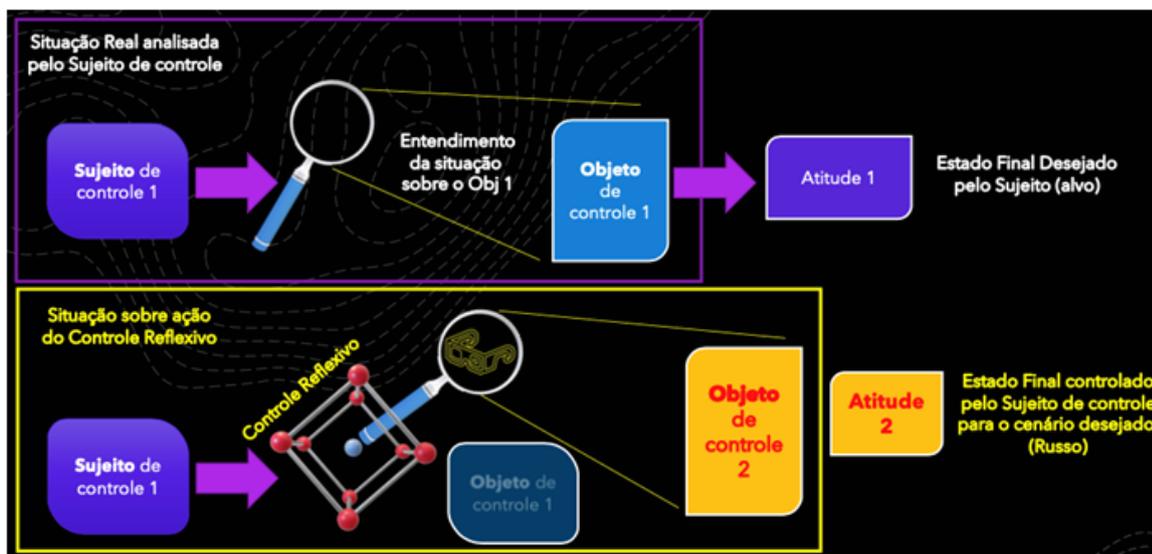
o ciclo de decisão → mensagens de influência por verossimilhança à situação real.

(direcionamento para o cenário desejável) =

Situação real desejada → Sujeito de controle + Objeto de controle = atitude 02.

Como mencionado anteriormente, as decisões são tomadas por meio de uma abordagem justa, objetiva, precisa e baseada em informações relevantes para a situação, influenciando a abordagem, modifica-se a situação.

Figura 1 – Esquema do Controle Reflexivo Russo



Fonte: O Autor (2021).

São analisadas as atitudes, conhecimento e habilidades a fim de determinar as capacidades de pensamento crítico, tomada de decisão, julgamento preditivo (e prospectivo), resolução de problemas, criatividade, abertura à experiência e outros comportamentos de liderança.

De acordo com as atitudes analisadas, são mensuradas (indicadores) as competências de Inferência, Reconhecimento de suposições, Dedução, Interpretação e Avaliação de argumentos.

A partir do "score" de cada líder e/ou alvo (*público*), é moldada a ação persuasiva de controle reflexivo.

2.2 Opiniões de especialistas militares: Ionov, Komov e Chausov

O major M.D. **Ionov** escreveu vários artigos sobre o tema da Controle Reflexivo (ИОHOВ, 1994, 1995). Ele foi um dos primeiros teóricos militares a avaliar a importância da Controle Reflexivo. O conceito de "Controle Reflexivo" não estava em nenhuma enciclopédia militar soviética quando ele começou a escrever nos anos 70, então simplesmente não podia existir! Como resultado, em seus primeiros artigos, Ionov falou sobre "gerenciar o inimigo" e não sobre Controle Reflexivo.

Ao mesmo tempo, Ionov também entendeu a estreita relação entre publicidade e Controle Reflexivo e a necessidade de combinar o uso de técnicas reflexivas para organizar a Gestão do Controle Reflexivo (ИОHOВ, 1994).

Ionov identificou quatro métodos principais para ajudar a transmitir informações ao inimigo, a fim de facilitar a organização do controle sobre ele.

1) Aplicando pressão por demonstração de força. Tal demonstração de força pode ser exercida de várias formas que se estendem por diferentes aspectos, desde a pressão diplomática ou econômica, como a ameaça de sanções econômicas, as ameaças de uma ação militar, como o aumento da prontidão de combate das forças armadas, ou provocações próximas das declarações de guerra

Pressão de poder, incluindo o uso de força superior, demonstração de força, ataques psicológicos, ultimatoss, ameaças de sanções, ameaças de risco (manifestadas através de um foco no comportamento irracional de liderança, ou delegação de autoridade para a pessoa irresponsável), inteligência militar, manobras provocativas, testes de armas, restrição de acesso inimigo ou isolamento de determinadas áreas, maior prontidão de combate das forças armadas, formação de coalizões, declaração oficial de guerra, apoio à situação desestabilizadora das forças internas, desativando forças armadas individuais, "bombeando" e divulgando a vitória, demonstrando ações implacáveis e mostrando misericórdia a um aliado inimigo que parou de resistir (ИОНОВ, 1994, p.45, tradução nossa).

2) Fornecendo informações falsas. Esta abordagem sugere o uso de camuflagem, negação e engano "*Maskirovka*" (Doutrina de dissimulação) em todos os níveis, a fim de manipular o anúncio e a recepção de uma situação. Isso inclui mostrar grande força onde há, de fato, uma fraqueza e vice-versa, bem como o uso de técnicas de cavalo de Tróia.

Métodos de fornecer informações falsas sobre a situação, incluindo camuflagem (mostrando fraqueza em um lugar forte), criar estruturas falsas (mostrar "força" em um ponto fraco), deixar uma posição para fortalecer outra, deixar objetos perigosos nessa posição ("Cavalo de Tróia"), ocultar relações verdadeiras entre unidades ou criar falsas, manter o sigilo de novas armas, blefar sobre armas, mudar os métodos de operação ou a perda deliberada de documentos (ИОНОВ, 1994, p. 46, tradução nossa).

3) Afetando o processo de decisão do adversário. Tal abordagem inclui modelagem sistemática de processos, publicação de doutrinas deliberadamente distorcidas, bem como apresentação de informações falsas ao sistema do adversário e a figuras-chave.

Provocar o inimigo a encontrar novas direções de escalada ou acabar com o conflito: uma demonstração deliberada de uma cadeia de ação especial, atingindo o reduto do inimigo quando ele não está lá, atividades subversivas e provocações, deixando aberta a rota para o inimigo deixar o cerco, forçando o inimigo a cometer ações punitivas que levem ao gasto das forças armadas, recursos e tempo (ИОНОВ, 1994, p. 46, tradução nossa).

4) Afetando o momento da decisão. Aqui, o elemento surpresa pode ser empregado pelo início repentino de uma operação militar ou induzir o adversário a se concentrar em outra área de conflito para retardar a reação.

Impacto no algoritmo da tomada de decisão do inimigo, incluindo a conduta sistemática de jogos através dos quais a divulgação de planos típicos, publicação de uma doutrina deliberadamente distorcida; Impacto sobre controles e figuras-chave transmitindo dados de situação falsa; Ações de forma backup para agir para neutralizar o pensamento operacional do inimigo; mudar o tempo de uma decisão que pode ser tomada através do súbito início de hostilidades; transmitir informações sobre a situação de um conflito semelhante - trabalhando no que parece ser viável e previsível o inimigo toma uma decisão mal considerada que mudará o caminho e a natureza de sua operação (ИОНОВ, 1994, p.47, tradução nossa).

Segundo **Ionov** (ИОНОВ, 1994), é necessário avaliar as metas humanas para a Controle Reflexivo de uma pessoa ou grupo, levando em consideração psicologia individual ou em grupo, modo de pensar e nível profissional de formação.

O **Coronel S.A. Komov**, um teórico militar russo, escreveu sobre o impacto informativo do Controle Reflexivo e ele foi, possivelmente, o autor mais prolífico sobre o tema das guerras de informação nos anos de 1990. Nas páginas da revista "Pensamento Militar" Komov apoiou o significado dado por Ionov ao Controle Reflexivo, dando-lhe outro nome, métodos "intelectuais" de guerra da informação. Ele listou os principais elementos da abordagem "intelectual" para a guerra da informação, os quais descreveu como:

- Distração (desvio de atenção) – criando uma ameaça real ou imaginária a uma das luxações vitais do inimigo (flancos, traseira, etc.) Durante a fase preparatória das hostilidades, forçando-o a reconsiderar o bom senso de suas decisões);
- Sobrecarga (em detrimento de grandes quantidades de informações conflitantes muitas vezes enviadas ao inimigo);
- Paralisia (criação de percepções de ameaças especiais a interesses vitais ou aos pontos mais fracos);
- Exaustão (forçando o inimigo a realizar ações inúteis e, assim, esgotando as forças armadas);
- Engano (provocando o inimigo a reimplantar suas forças para a região ameaçada durante os estágios preparatórios de hostilidades);
- Divisão (convencendo o inimigo de que ele deve agir contra os interesses da coalizão);
- Calma (forçando o inimigo a acreditar que as operações pré-planejadas estão sendo treinadas em vez de se preparar para ações ofensivas - e, assim, reduzir sua vigilância);
- Intimidação (criando uma percepção de superioridade irresistível);
- Apaziguamento (através da diminuição da vigilância e da criação da ilusão de conduzir treinamentos planejados, e não se preparar para ações ofensivas);
- Provocação (impor ao inimigo dados para que ele execute ações benéficas ao seu lado);

- Proposta (oferecer informações que toquem o inimigo legalmente, moralmente, ideologicamente ou em outras esferas);
- Pressão (oferecer informações que desacreditam o governo aos olhos da população) (KOMOB, 1997, p.18-22, grifo nosso, tradução nossa).

Por fim, o artigo do Capitão do primeiro escalão F. Chausov (ЧАУСОВ, 1999), continua a discutir o Controle Reflexivo, que é definido como o processo de transferência intencional de certas informações para a parte opositora, o que terá impacto na tomada de decisão por parte daquela parte correspondente às informações transmitidas. Chausov formulou os seguintes princípios de Controle Reflexivo:

- **o princípio da finalidade** – o processo deve ser orientado para o objetivo, usando toda a gama de medidas de controle reflexivo necessárias,
- **o princípio da atualização** – o planejamento deve ser "atualizado", fornecendo um quadro bastante completo do potencial intelectual do comando e do pessoal, especialmente em situações relacionadas ao espaço de informação global,
- **o princípio da correspondência** – a consistência mútua de objetivos, lugar, tempo e métodos de controle reflexivo devem ser observados,
- **o princípio da modelagem** – não devemos nos esquecer de prever e modelar as ações e estados do lado oposto durante a execução de procedimentos de controle reflexivo,
- **o princípio da antecipação** – os eventos atuais devem ser antecipados e antecipados (ЧАУСОВ, 1999, p. 12, grifo nosso, tradução nossa).

Inclui-se ainda a **avaliação do risco**, cuja essência se resume ao perigo de se enganar em caso de uma avaliação incorreta das consequências. Com essa abordagem, o risco máximo será se o inimigo desvendar o plano por si só.

2.3 O CR na Doutrina Militar Russa – Doutrina Gerasimov

Nas duas primeiras décadas desse século, a Rússia realizou operações em vários antigos estados soviéticos, visando estabelecer uma esfera de influência nesses países, e impedir que a OTAN e a UE se expandissem suas áreas de influência, bem como para proteger os interesses russos e minorias étnicas no exterior (ENS Russa, 2021).

Nesse mesmo período, as análises ocidentais dos conflitos em que a Rússia se fez presente concentraram-se nas diferentes forças que a Rússia usou para alcançar seus objetivos: forças cibernéticas na Estônia, forças convencionais na Geórgia e forças de operações especiais (FOpEsp) na área da Crimeia da Ucrânia (BERZINS, 2014).

Especialistas militares ocidentais estavam especialmente interessados nos ensinamentos operacionais das Forças Armadas da Federação Russa e na forma como complementavam seus meios militares convencionais com FOpEsp, transporte, infantaria naval e com forças de reação rápida. Outros também especularam como a Rússia usaria recursos cibernéticos em conflitos futuros. No entanto, a maioria desses estudos tem um escopo limitado com apenas um foco no *hard power* militar. Além disso, a maioria deles são baseados em suposições ocidentais sobre o modo de

guerra russo, usando meios militares dentro dos domínios tradicionais do ar, mar e terra, expandidos com o novo domínio cibernético. Na realidade, as Forças Armadas da Federação Russa (FAFR) mudaram sua doutrina de guerra em um **conceito operacional** para alcançar os objetivos de sua política no exterior (ПОДБЕРЕЗКИ, 2014; ДОКТРИНА..., 2016; РОССИЯ, 2021; RUSSIAN, 2014).

Em 2003, a Rússia lançou um “*whitepaper*” em apoio a esta nova política, que descreveu uma mudança no pensamento militar e definiu um novo conceito operacional baseado na integração de elementos estratégicos, operacionais e táticos. O conceito foi atualizado com as lições dos conflitos da Estônia e da Geórgia. É caracterizado pelo uso de meios não-militares e domínios não tradicionais, como grupos de jovens Partizans, ataques cibernéticos, mídia civil e forças “proxy”. Vital para o novo conceito operacional é a rápida destruição, interrupção ou controle de comunicações, economia, infraestrutura e instituições políticas para interromper o comando e o controle do inimigo, além do total domínio cibernético.

Nesta seção é detalhada essa Nova Doutrina (NTG), bem como, é descrito o quadro operacional russo e suas ligações com as atividades de Guerra da Informação, conceitos militares e posicionamentos estratégicos, seguido por uma breve exemplificação da aplicação da nova doutrina no conflito da Ucrânia (Crimeia), de 2014.

O principal objetivo é revelar as ações de nível tático e operacional (*atividades de Comunicação Estratégica e Controle Reflexivo*) da Nova Doutrina (NTG) e os efeitos e metas cumulativos que essas ações precisam alcançar, a fim de obter uma melhor compreensão do novo conceito operacional russo (DEFENSE INTELLIGENTE AGENCY, 2017).

2.4 A abordagem russa de um conflito

Em fevereiro de 2014, o Chefe do Estado-Maior da FAFR, general Valery Gerasimov, descreveu em seu artigo “*O valor da ciência em prospectiva*” (ВАЛЕРИЙ, 2013), o novo conceito operacional baseado nas lições dos conflitos da Estônia e da Geórgia.

O Gen. Gerasimov explicou que a FAFR desenvolveu modelos de planejamento únicos situacionais para aplicar meios militares e não militares, como FOpEsp, forças “proxy”, mídia civil e capacidades cibernéticas para influenciar todos os atores, perturbar a comunicação e desestabilizar regiões a fim de alcançar seus objetivos.

Durante os conflitos da Estônia, Geórgia (BARABANOV, 2014), Ucrânia (ANALYSIS..., 2014) (HAINES, 2015) e Síria (SUTYAGIN, 2015), a Rússia estabeleceu capacidades civis, como grupos de jovens e mídia estatal e mobilizou minorias étnicas russas no exterior, apelando para sentimentos de marginalização, um senso de autoestima e pertencimento, e uma percepção que a “Mãe Rússia” tem mais a oferecer do que o país natal. Em seguida, a Rússia provocou reações internacionais e criou uma percepção geral de desespero da liderança militar e política dos países alvos, após a qual esses países estavam dispostos ou forçados a aceitar a nova situação criada pela Rússia (FRIDMAN; 2019; GALEOTTI, 2019; LANKINA; WATANABE, 2017; SZOSTEK, 2017).

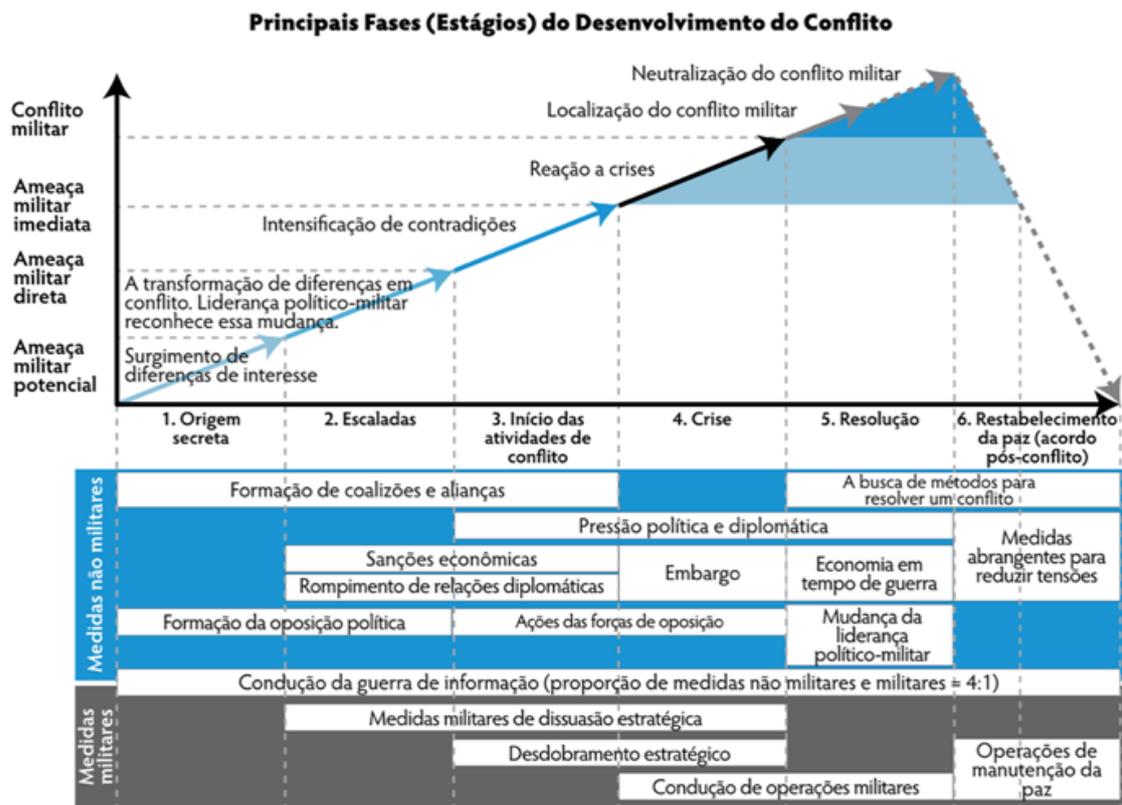
A denominada “Doutrina Gerasimov” é uma abordagem da sociedade que causa uma mudança de meios e domínios e representa um desafio para o modo ocidental de guerra devido à infamiliaridade com seus caminhos, meios, efeitos e objetivos.

O Gen. Gerasimov descreveu o quadro atual do conceito operacional russo como a utilização de "todos os Métodos Não Militares na Resolução de Conflitos Interestaduais"¹.

Incorpora seis fases como mostrado na figura 01: origem secreta, escalada, surto de atividade de conflito, crise, resolução e terminando com a restauração da paz.

Este conceito operacional é um conjunto de sistemas, métodos e tarefas para influenciar a percepção (CR) e o comportamento do inimigo, da população e da comunidade internacional em todos os níveis. Ele usa uma abordagem de sistemas baseada no "Controle reflexivo" (gestão da percepção) para atingir a liderança inimiga e alterar sua orientação de tal forma que eles tomem decisões favoráveis à Rússia e tomem ações que levem a um sentimento de desespero dentro de sua liderança e estabeleçam uma base para negociação em termos russos. Segundo Ionov, nesse caso, o controle reflexivo "considera personagens psicológicos dos seres humanos e envolve influência intencional em seus modelos de tomada de decisão" (BARTLES, 2016, p. 31, tradução nossa).

Figura 2 - O papel dos métodos não militares na resolução de conflitos interestaduais.



Fonte: Adaptado de Герасимов, 2014.

A Nova Doutrina (NTG) não evoluiu no vácuo durante a última década, mas é uma reação dupla aos eventos que se desenrolaram após o colapso da União Soviética.

1 Ivanovich, Mironov Sergey. Palestra na Academia Diplomática do Ministério das Relações Exteriores da Rússia. Tema da palestra: "Segurança e o papel da força militar na garantia da segurança internacional". Curso: "Aspectos político-militares nas relações internacionais e controle de armas", 2017. Fonte do Autor.

Em primeiro lugar, a evolução é uma reação da liderança russa sob o presidente Vladimir Putin, para combater o modelo cognitivo que reflete a estrutura interna de um sistema de tomada de decisão. Este modelo oferece uma abordagem de mecanismos inter-relacionados baseados na história, condições sociais e linguística, para enganar, tentar, intimidar ou desinformar o inimigo. Mecanismos de Controle Reflexivos podem causar efeitos psicológicos que vão desde a decepção até a sugestão. Se um desses mecanismos falhar, a abordagem de Controle Reflexivo global precisa engajar outro mecanismo, ou seus efeitos originais podem se degradar rapidamente.

Finalmente, a arte operacional russa conta com a ocultação, também uma técnica de controle reflexivo, dividida em dois níveis. A ocultação do nível operacional diz respeito às medidas de "maneira para alcançar surpresa operacional e foi projetada para desorientar o inimigo em relação à natureza, conceito, escala e tempo de operações de combate iminentes" x (ГЕРАСИМОВ, 2014, p. 19).

E a ocultação de nível estratégico são "atividades que preparam sub-repticiamente uma operação estratégica ou campanha para desorientar o inimigo em relação às verdadeiras intenções das ações" (ГЕРАСИМОВ, 2014, p. 19).

O Gen. Gerasimov explicou o novo conceito operacional com alguns dos mesmos princípios que Georgi Isserson, um dos principais pensadores militares soviéticos antes da Segunda Guerra Mundial. Isserson definiu a arte operacional como a capacidade de direção e organização, em que as operações são uma cadeia de esforços em toda a profundidade da área da operação, com princípios de choque, velocidade, eficiência, mobilidade, simultaneidade, apoio tecnológico e um momento decisivo na fase final. Gerasimov acrescentou à noção de Isserson a aplicação de ações assimétricas e indiretas por componentes civis/militares, forças de operações especiais e armas técnicas (ISSERSON, 2013) para enfraquecer a economia e destruir a infraestruturas-chave em uma área potencial de operações. O novo conceito operacional é, portanto, uma mera continuação da arte operacional russa existente com diferentes meios, não apenas no domínio físico, mas também no domínio da informação.

A Rússia usa "*forças extraterritoriais*", tanto paramilitares quanto cibernéticas, apoiadas por instituições e empresas (de mídia ou não), combatentes Spetsnaz e *Cossacos* para conduzir diferentes tipos de operações, como não convencionais, informações, operações psicológicas e cibernéticas, bem como assistência às forças de segurança e **comunicação estratégica**. A Rússia gerencia esses meios militares e não militares através de empresas e organizações controladas pelo Estado sob uma estrutura centralizada de comando político. Esta estrutura, juntamente com o fato de que as forças empregadas consistem em uma mistura de russos e russos étnicos no exterior, fazem com que a Rússia não só explore condições sociais, mas também fatores culturais e linguísticos nos antigos estados soviéticos e em casa para criar "*forças extraterritoriais*". Estuda o comportamento, composição étnica e a demografia de todos os potenciais oponentes para revelar vantagens que pode explorar para alcançar seus objetivos² (АИИЕНКОВ et al, 2006, 2011, 2015).

2 Ivanovich, Mironov Sergey. Palestra na Academia Diplomática do Ministério das Relações Exteriores da Rússia. Tema da palestra: "Segurança e o papel da força militar na garantia da segurança internacional". Curso: "Aspectos político-militares nas relações internacionais e controle de armas", 2017. Fonte do Autor.

2.5 Detalhamento do emprego da Doutrina Gerasimov (ASYMMETRIC WARFARE GROUP, 2016; BARTLES, 2016; DEFENSE INTELLIGENCE AGENCY, 2017); (NTG) (GORENBURG, 2017), com ênfase na Guerra da Informação e no Controle Reflexivo

Para o entendimento completo da Doutrina, irei abordar a Arte Operacional em 07 (sete) fases, ou seja, 01 (uma) a mais do que apresentado pelo Gen. Gerasimov (ГЕРАСИМОВ, 2014), visando apresentar o total das ações da Doutrina de Informação (ДОКТРИНА, 2016), Com Estrat. / Controle Reflexivo do NTG.

O detalhamento deve ser acompanhado através do apoio com o documento constante do **Apêndice Nr 01**.

Na linha base, encontra-se do desenvolvimento do tempo, da esquerda para direita.

Na vertical, estão delimitados 03 (três) campos de atuação: Medidas militares (na base), Medidas Não-Militares (ao centro) e Guerra da Informação (no topo).

Na evolução do tempo, dentro de cada campo de atuação, são identificadas as ações de: Objetivos Operacionais, Tarefas no nível Tático, Ações de Controle Reflexivo, as ações da Doutrina Gerasimov e o Apoio Financeiro / Esforço Diplomático necessário.

A descrição do detalhamento é abordada, dentro da fase temporal, da base para o topo, apresentando o desencadeamento das ações dentro de cada campo.

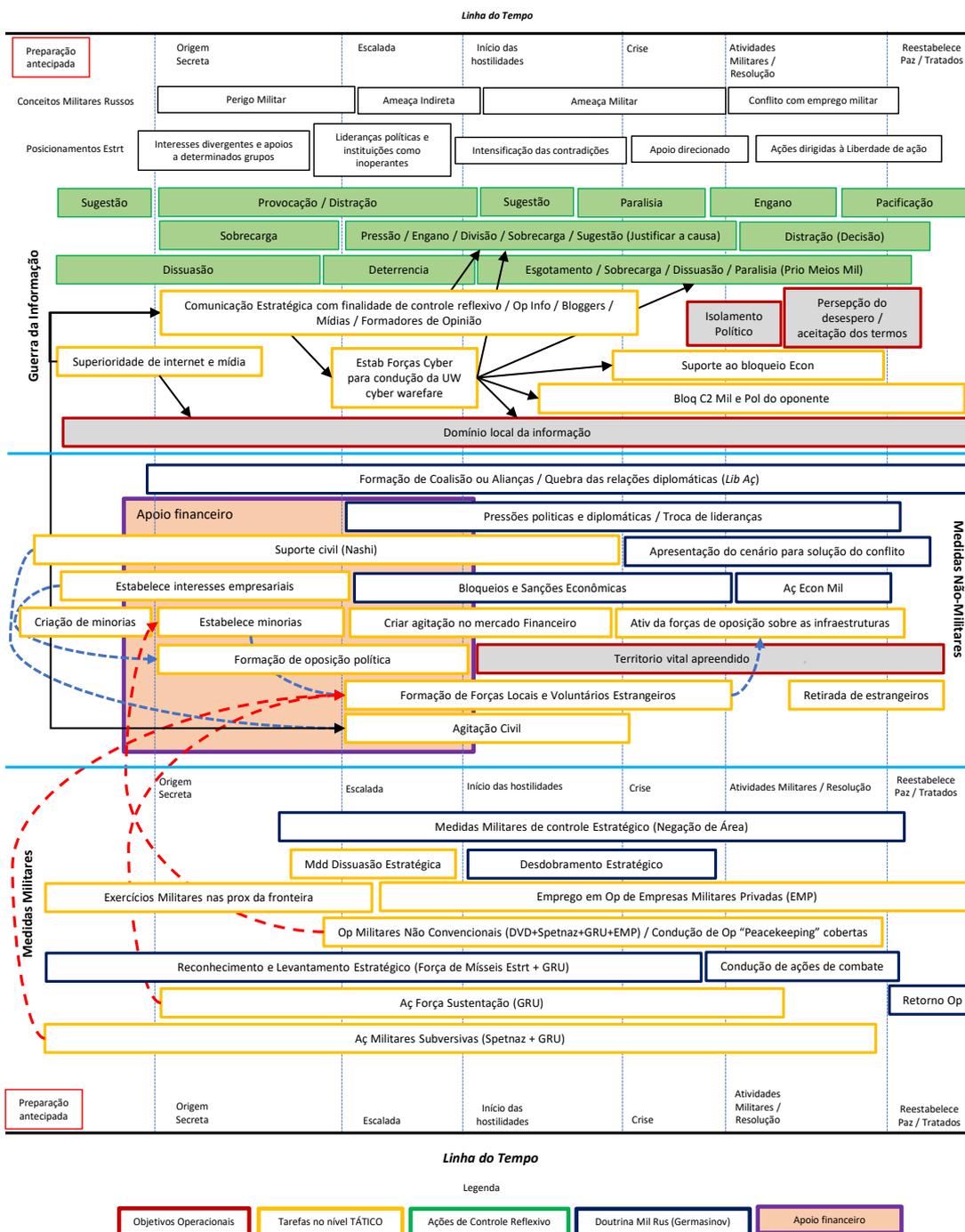
Figura 3 – Recorte da base do detalhamento Apêndice 1.



Fonte: O Autor (2021)

Figura 4 – Estratégia e Arte Operacional das Forças Armadas da Federação Russa
Estratégia e Arte Operacional das Forças Armadas da Federação Russa

Dou Mil Rus (Gen Gerasimov), com os links das atividades de Com Estrt (Controle Reflexivo), Negação de Área, Guerra cibernética, ações cinéticas (militares) e ações não-militares.



Autor: Cel Art QEMA Croce

Fonte: O Autor (2021)

a) Fase 0 – Preparação antecipada

Medidas Militares – São desencadeadas pequenas infiltrações de FOPEsp e GRU visando a realização de ações subversivas (sustentação) e reconhecimento. Os meios da Força Estratégica de Mísseis e o GRU realizam a atualização semanal dos dados de Geoint e o reconhecimento estratégico detalhado. Os comandos militares realizam exercícios militares dentro de sua área, mas nas proximidades das fronteiras (Rec GE).

Medidas Não-Militares – Minorias são “acionadas” ou criadas, também há o acionamento das “Forças Nashi” (DENNING, 2015), partizans ou cossacos, bem como as EMP visando o suporte futuro. Economicamente, são realizados contratos entre empresas interessadas na área, principalmente empresas de infraestrutura, bem como, a cooptação de elementos da Elite na área alvo, através da corrupção financeira.

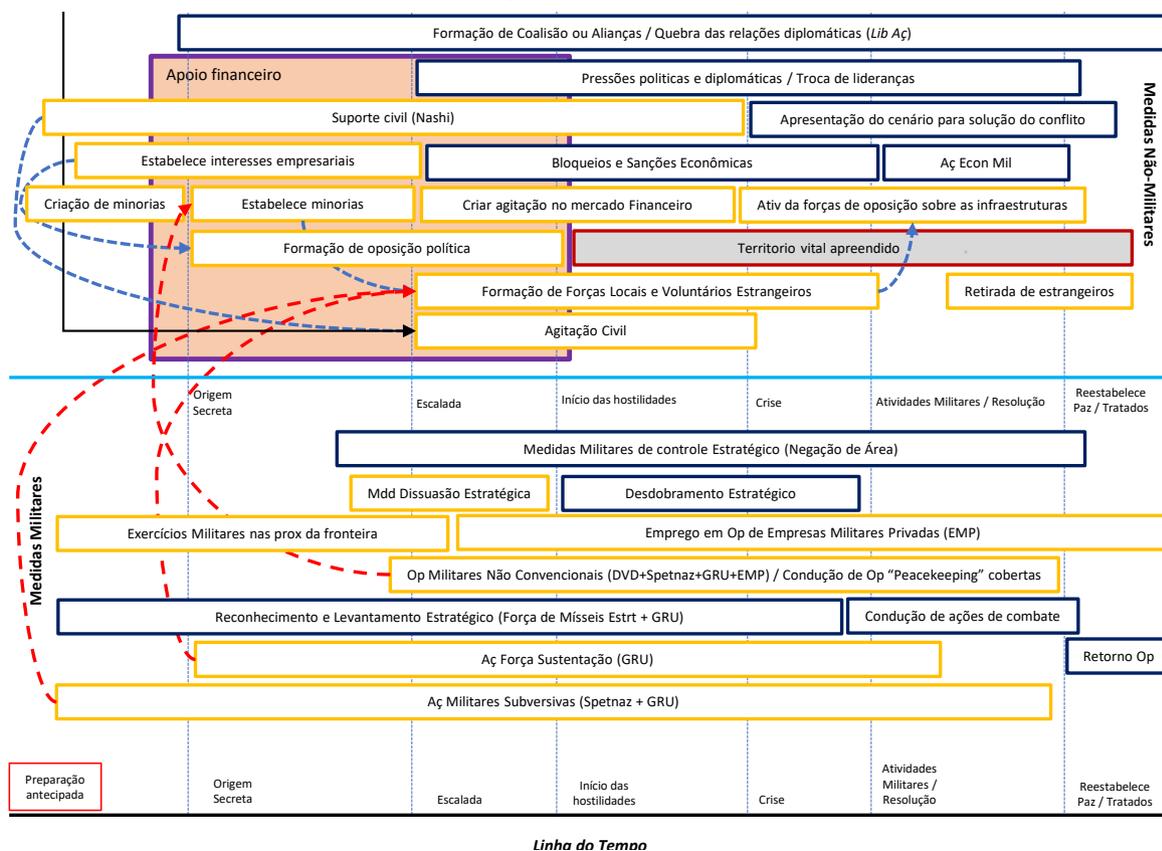
Guerra da informação – As redes, “backbones” e infraestrutura cibernética é atualizada, iniciando as ações para possibilitar a superioridade de internet e mídia. O objetivo operacional é o domínio local da informação. As ações de Com Estrt/CR desencadeadas visam a Sugestão e a Dissuasão. A sugestão é direcionada para as minorias e erros do governo local (geração de inimizades). A dissuasão visa ocultar o deslocamento estratégico, bem como, passar a ideia de “causa perdida”.

A título de exemplo, a fase de preparação antecipada dos conflitos da Geórgia, Ucrânia e Estônia começou em 1991, quando todos se tornaram estados independentes e separados da União Soviética, com destaque sobre duas regiões separatistas: Ossétia do sul e a Abcásia. Ambas as regiões não tinham grandes populações étnicas russas, mas os habitantes tinham uma cultura e linguagem distintamente diferentes da população georgiana, mais relacionada com as áreas ao norte delas, dentro da Rússia. Tensões na Ucrânia logo se seguiram, em grande parte por causa de uma minoria étnica russa na Crimeia que desejava se juntar à Rússia. Ao mesmo tempo, o governo estoniano aprovou uma lei que rejeitou o russo como língua oficial, forçando a língua estoniana sobre russos étnicos como um requisito para ganhar a nacionalidade estoniana. A Rússia viu esses desenvolvimentos como uma marginalização dos direitos dos russos étnicos. Nos anos seguintes, Moscou emitiu passaportes para os russos étnicos nos três países, criando uma minoria russa, que prometeu proteger. As tensões aumentaram quando a Estônia se juntou à EU e à OTAN em 2004 e, posteriormente, recusou-se a construir um oleoduto juntamente com a Rússia. Na maioria dos casos, a Rússia infundiu a situação concedendo cidadania a russos étnicos ou outros habitantes com queixas, criando cidadãos russos em estados vizinhos. É um dos principais objetivos estratégicos da Rússia o de proteger russos étnicos onde estiverem.

b) Fase 1 – Origem secreta

Medidas Militares – Nessa fase são estruturadas as forças de sustentação, com apoio do GRU, visando a formação de Forças Locais, de EMP e voluntários estrangeiros (Forças Proxy) para a fase de Escalada. Permanecem as atividades de reconhecimento e monitoramento da consciência situacional, bem como, são intensificados o deslocamento estratégico e os exercícios militares na faixa de fronteira. No nível tático já são observados a movimentação de meios de dissuasão estratégicos (DefAae, GE e Mísseis).

Figura 5 – Recorte das medidas militares e não-militares e suas conexões durante a Origem Secreta (verificar o Diagrama completo no apêndice).



Fonte: O Autor (2021)

Medidas Não-Militares – Aumenta-se o apoio financeiros às atividades de cooptação de parceiros “leais à causa”. Da formação de minorias (com descendentes étnicos ou não) são desencadeadas ação de treinamento e estabelecimento de áreas de operações (inclui-se o estudo e validação de áreas-chave para a “negação de área”). Também são intensificadas as ações da Nashi (suporte civil em todos os campos) e dos interesses empresariais. Forte trabalho na formação de oposição política é executado. O objetivo operacional é a formação de alianças e/ou de uma coalizão, bem como, o de ir paulatinamente “enfraquecendo” as relações diplomáticas.

Guerra da Informação – Nessa fase o conceito operacional russo, para mídia externa, é o de “Perigo Militar”. Ou seja, que as ações de outros interessados podem afetar militarmente a área alvo, visando dar liberdade de ação para o emprego militar russo. O posicionamento estratégico político é a divulgação em mídias tradicionais. São intensificadas as atividades de Com Estrt/CR com os objetivos de Provocação, Distração, Sobrecarga de informações nos sistemas internos da área alvo, e aumento do grau de Dissuasão.

c) Fase 2 – Escalada

Medidas Militares – Permanecem os esforços em medidas subversivas, de apoio às forças de sustentação na área alvo, monitoramento da consciência situacional (com Prio para Intlg, GE, AAe, Ciber) e os meios de dissuasão estratégica já se encontram posicionados. Nessa fase aparecem no terreno as primeiras EMP, principalmente de logística e de apoio às atividades civis (saúde e Peacekeeping cobertas). O diferencial mais identificado é a disposição de meios militares em DTAs nas proximidades da fronteira, executando atividades de manutenção dos exercícios militares. A Força de Trens do Min Def é amplamente empregada para logística.

Medidas Não-Militares – Nessa fase são identificadas as primeiras manifestações e ações de agitação civil. A formação de forças locais não-militares e de estrangeiros voluntários já se encontra em condições de emprego. No mercado financeiro são identificadas a fuga de capitais e diversas ações cibernéticas no sistema financeiro. A formação de oposição política é sentida com o aumento das quantidades de manifestações (planejadas). O suporte da força Nashi é fundamental, juntamente com as ações diplomáticas, visando garantir os objetivos estratégico-operacionais de Bloqueio e Sanções econômicas, juntamente com as pressões políticas / diplomáticas visando a troca de lideranças na área alvo.

Guerra da Informação – O conceito russo de “Ameaça indireta” é trabalhado a exaustão. Ou seja, que as ações da população civil devem ser amparadas e qualquer movimentação de meios militares é considerado uma ameaça. Perante a comunidade internacional o posicionamento estratégico adotado é o de divulgar a imagem de que as lideranças políticas e instituições são inoperantes na área alvo, necessitando uma “ajuda” para controlar o “caos”. Nessa fase as forças cibernéticas já se encontram estruturadas e iniciam as atividades em todo o espectro de C2, infraestrutura crítica e processo decisório. As ações de Com Estrt/CR são direcionadas principalmente para Pressão, Engano, Divisão, Sobrecarga e Justificação, visando aumentar a liberdade de ação e aumentar o caos controlado na área alvo. Com o objetivo de isolamento do processo decisório da liderança na área alvo, ações de Deterrência (isolamento das decisões e agitação civil) são empreendidas.

Atividades no conflito da Ucrânia

A fase de escalada da crise começou depois que o presidente Yanukovich da Ucrânia fugiu do país em fevereiro de 2014 e um governo pró-ocidente assumiu o poder. Segundo a Rússia, o novo governo agiu contra a segurança dos russos dentro da Ucrânia. A Rússia usou o discurso de intervenção humanitária internacional para sua proteção dos russos no exterior para justificar uma intervenção, novamente em referência aos argumentos ocidentais para validar o envolvimento da OTAN na crise do Kosovo.

O próximo passo da operação russa foi a campanha de mídia para ganhar apoio na Crimeia e na Rússia e isolar o governo da Ucrânia, como retratado no centro da fase um e dois: comunicação estratégica. A televisão e a Internet eram a mídia dominante na Ucrânia. Na Crimeia, no total, 95% da população reuniu suas notícias dos canais de televisão, que eram quase todos estatais russos. Cerca de 50% da população da Criméia reuniu suas notícias da Internet, e 70% dos usuários da Internet da Criméia dependem de sua coleta de notícias nos dois principais sites de redes sociais russos disponíveis. Russos e ucranianos analisaram informações sobre sentimentos coletados da Internet, encontrando uma pontuação de 76% para sentimentos pró-russos na região.

Os provedores de notícias independentes são avaliados com uma pontuação confiável de 30%, e os provedores de notícias estrangeiros só têm 5% de confiabilidade. Em suma, é razoável afirmar que a Rússia estabeleceu o domínio da informação na primeira fase da Nova Doutrina (NTG) – origem oculta – e que usou meios extras durante a fase seguinte para manter esse domínio descrito como o objetivo de "domínio da informação local".

A campanha de informação russa começou com a comparação do governo ucraniano e seus aliados ocidentais com nazistas, gays, judeus e outros grupos de pessoas que a Rússia alegou fazer parte da comparação do governo com a Alemanha nazista. Essa temática permaneceu durante todo o conflito. A Rússia também acusou a mídia ocidental de simplificar demais os mapas demográficos, significando o leste e o sul da Ucrânia como étnicos russos predominantes. Enquanto isso, os canais diplomáticos e a liderança russa começaram a enfatizar as mesmas questões das minorias russas marginalizadas que buscam a reunificação com a Rússia.

Em 14 de fevereiro, um ataque cibernético surgiu, tendo como alvo um dos maiores bancos da Ucrânia, atacado por malware, visando apoiar a agitação no país e retratado como um dos meios não militares no Apêndice 1.

d) Fase 3 – Início das hostilidades

Medidas Militares – As medidas de negação de área (dispersão de meios) e o desdobramento estratégico dentro do alcance operacional são estabelecidos. As atividades da fase de escalada são mantidas, mas com o objetivo de acionar o lado oponente a fim de que ele reaja erradamente a uma ação pré-determinada (argumento para autodefesa). Destacam-se as ações de controle do espectro eletromagnético e a utilização de "drones".

Medidas Não-Militares – São mantidas as ações de pressão no campo político, econômico, psicossocial e de agitação civil. Algumas locais da área alvo passam a serem controlados pelas Forças Proxy, sendo denominados como Território Vital. São instalações de infraestrutura, de mídia, bairros localizados nas principais DTAs, etc. Os "greenmen" podem ser observados, normalmente EMP de segurança para ONGs partizans de ajuda humanitária.

Guerra da Informação – O conceito russo de "Ameaça militar" é trabalhado com o foco nos meios militares da área alvo (*As forças de defesa agridem o próprio povo*). As ações militares sobre a população civil, apoio humanitário ou sobre algum meio militar russo é considerado uma ameaça. Perante a comunidade internacional mantém-se o posicionamento estratégico adotado de divulgar a imagem de que as lideranças políticas e instituições são inoperantes, porém as contradições são intensificadas, principalmente pelos meios diplomáticos. Os antagonismos, as dissidências e as inimizades internas da área alvo são exacerbados. As ações de Com Estrt/CR nessa fase são direcionadas para duas vertentes: a primeira, com Pressão, Engano, Divisão, Sobrecarga e Sugestão são direcionadas para os campos político e econômico; e a segunda, com Esgotamento, Sobrecarga informacional, Dissuasão e Paralisia são direcionadas para os campos militar e de ciência e tecnologia. As medidas visando o bloqueio de C2 militar e Político (isolando a fonte de poder) são iniciadas.

Observação - No país e no exterior, o sistema de Com Estrt/CR frequentemente opera em uma parceria público-privada com oligarcas ou empresários russos, bem como através da cooperação de hackers "independentes" pelas agências de inteligência. A estratégia é **alimentar ressentimentos, estereótipos e vulnerabilidades já existentes**. Todo ator que enfraquece os sistemas dominantes e ajuda a minar a confiança nas democracias da área alvo, é recebido como parceiro.

Atividades no conflito da Ucrânia

Forças paramilitares locais e cossacos invadiram o parlamento e substituíram-no por pró-russos, liderados por Sergei Aksyonov. Enquanto simpatizantes pró-russos tomaram mais instalações-chave na Crimeia, voluntários da Rússia vieram em seu auxílio e um forte exército russo de 40.000 soldados iniciou exercícios na fronteira Ucrânia-Rússia. Nos dias após a apreensão, os cossacos permaneceram para proteger os edifícios do parlamento contra o exército ucraniano ou simpatizantes pró-Ucrânia. A partir de 28 de fevereiro, os militantes ocuparam instalações militares, aeródromos, a mídia regional e os centros de telecomunicações. Desligaram a comunicação telefônica e internet na Crimeia à medida que mais aviões com novas tropas aterrissavam nos aeródromos apreendidos. É essa combinação de guerra não convencional por forças de operações especiais e forças proxy, juntamente com uma força convencional esmagadora realizando exercícios na fronteira, que ou leva a uma provocação desejada para uma reação ou dissuasão/pacificação para prevenir um, como retratado na Apêndice 08.

Para que a provocação ou a dissuasão/pacificação funcionem, o governo precisa estar mais ou menos isolado, sobrecarregado com a desinformação como retratado no centro da Apêndice 1. Portanto, os militantes bloquearam o tráfego de rádio e celular para isolar ainda mais a Crimeia da Ucrânia. Os ataques cibernéticos coordenados pela Rússia começaram no início de março e atingiram o governo ucraniano, bem como sites da OTAN. Cyber Berkut, um grupo ucraniano, que pode possuir laços com os serviços de inteligência russos, organizou os ataques. Esses ataques dificultaram a liderança da OTAN e da Ucrânia, mas não levaram ao isolamento ou sobrecarga. Os Estados Unidos convocaram uma missão da ONU na região em março; A Rússia recusou. Em vez disso, o primeiro-ministro Aksyonov, da República autônoma da Crimeia, juntamente com o ex-presidente ucraniano Yanukovich, pediu uma intervenção russa em 1º de março e um referendo de independência em 30 de março.

e) Fase 4 – Crise

Medidas Militares – São mantidas as mesmas medidas que na fase de início das hostilidades. Contudo, a logística para os meios militares é aumentada, de acordo com o planejamento de tempo das operações. O desdobramento estratégico está praticamente concluído e as ações de reconhecimento “no limite da área de responsabilidade” são desencadeadas. Tais ações podem conduzir a pequenos combates na faixa de fronteira (ação e reação de autodefesa).

Medidas Não-Militares – As Forças Proxy iniciam suas atividades mais notórias com sucessivas tentativas de domínio de áreas de interesse visando o objetivo operacional de controle da área alvo. Ações subversivas podem ser desencadeadas em determinados locais (antenas de rádio, etc), mas sempre reconhecidas como “atos de sabotagem” de partizans (KPEЛЦЬJI, 2015). Na área política, cenários de negociação são apresentados. Contudo, com o EFD direcionado.

Guerra da Informação – No início dessa fase são desencadeadas ações para o isolamento econômico do oponente. As medidas de Com Estrt/CR da fase anterior são mantidas, mas é direcionado o foco para a paralisia política do oponente, visando o objetivo operacional que deverá ser sentido até a fase de conflito armado.

Atividades no conflito da Ucrânia

Com o governo da Criméia praticamente removido, os efeitos de controle reflexivo, como distração, pressão, sugestão e isolamento (*local*) foram bem-sucedidos. A Rússia nunca foi capaz de isolar completamente o governo ucraniano, porém, como o apoio ocidental a este governo decresceu durante o conflito e o EFD foi alcançado.

f) Fase 5 – Atividades militares (conflito armado)

Medidas Militares – A doutrina de emprego militar russo é aplicada, com negação de área e emprego massivo de meios blindados. As ações são realizadas com máxima velocidade e dispersão.

Medidas Não-Militares – São intensificadas as ações sobre as infraestruturas do oponente pelas Forças Proxy. O objetivo operacional buscado é o controle do território vital. Ações de economia militar (bloqueio de importações, quebra de contratos, etc) são desencadeadas visando o isolamento de reposição do MEM oponente. Na área diplomática, mantém-se as pressões para validação do cenário pretendido. Denúncias de corrupção, quebra de imagem, descredito, etc são algumas das atividades desenvolvidas com objetivos diplomáticos. Algumas empresas já se fazem presentes em áreas “livres dos combates” provendo infraestrutura e apoio logístico. Contratos de empreiteiras para reconstrução são assinados.

Guerra da Informação – O posicionamento estratégico buscado é visando aumentar toda e qualquer liberdade de ação. Os objetivos operacionais de isolamento político, percepção do desespero e aceitação dos termos é buscado incessantemente. Na Com Estrt/CR a vertente militar é mantida e a vertente política é direcionada para o Engano e Distração do processo decisório. Perante a opinião pública é apresentado o cenário proposto e trabalhado fortemente a sua aceitação. A mensagem de reestruturação da área com emprego de empresas e apoio à população local é o foco. Temáticas como a proteção do meio ambiente e de proteção dos bens do patrimônio cultural local são levantadas. A atuação de empresários da área de comunicação é solicitada. Porém, nas áreas de combate, todo acesso físico ou informacional, de qualquer mídia, é controlado. O monitoramento da temática nas mídias sociais é fortemente executado. Bem como, o controle da opinião pública é acompanhado.

Atividades no conflito da Ucrânia

Em seguida, na abordagem russa estavam as tarefas que levariam a provocações (uma segunda vez como último recurso) ou exaustão e paralisia do governo ucraniano em Kiev. Embora o governo ucraniano tenha decidido não ser provocado estrategicamente, o resultado no nível operacional foi devastador. As ações combinadas levaram à quebra da moral das forças ucranianas na Crimeia, através de uma combinação dos mecanismos de controle reflexivos de exaustão e sugestão, à medida que entregavam suas bases, em muitos casos para se juntar às forças russas. Os “Little Green Men” isolaram as forças ucranianas em suas bases e, em seguida, usaram a Internet e a mídia locais para iniciar operações militares de apoio à informação, campanhas de mídia e intimidação em combinação com suborno.

Em 2 de março, os militantes já haviam cortado as linhas de energia no quartel-general da Marinha ucraniana em Sevastopol, seguido pela apreensão das instalações de comunicação das Forças Navais ucranianas e pela sabotagem de todas as linhas de comunicação. Um ataque cibernético sobre a área da Crimeia não ocorreu. Uma razão para a ausência pode ser que a Crimeia é uma pequena área com apenas um hub de Internet, que já estava nas mãos das tropas “desconhecidas”.

O governo de Kiev admitiu que a polícia local e as forças armadas na Crimeia eram corruptas, simpatizavam com a revolta ou tinham uma moral baixa. Em seguida, agentes russos de influência penetraram na inteligência local e nas forças de segurança. Juntos, a falta de comunicações e apoio às bases levou ao isolamento tático e eventualmente operacional das forças ucranianas na Crimeia e à sua percepção de desespero.

g) Fase 6 – Restabelecimento da Paz e assinatura de Tratados

Medidas Militares – Inicia-se o retraimento de parte das forças empregadas, deixando-se na área alvo EMP para a formação de forças de autodefesa. Destacam-se tropas de Polícia Militar, DQBRN, GRU, FOpEsp, FSB e DefAAe. Posteriormente, caso haja a anexação, tropas das FAFR serão desdobradas.

Medidas Não-Militares – Ações de retiradas de estrangeiros e catalogação da população são empreendidas. Parcerias civil-militares para reconstrução iniciam as atividades. A organização política e os serviços essenciais são trabalhados e as atividades rotineiras são apoiadas.

Guerra da Informação – O posicionamento estratégico buscado é manter toda e qualquer liberdade de ação para aceitação dos termos. Os objetivos operacionais de isolamento político e de aceitação dos termos é buscado incessantemente. Temáticas de pacificação das hostilidades e retorno das atividades econômicas são trabalhadas. A Com Estrt/CR é direcionada para a pacificação da área alvo, com a abertura de locais para visitaçao, inauguração de empreendimentos mobiliários e no incentivo ao turismo cultural.

Atividades no conflito da Ucrânia

Em abril de 2014, a Rússia admitiu que os “Little Green Men” eram, na verdade, tropas FAFR Spetznaz e Aeroterrestres. Em 16 de março, a Crimeia realizou o referendo pela independência antes do previsto e 96,77% votaram por uma reunificação com a Rússia (a participação foi de 83,1%). A Duma russa (parlamento) assinou um tratado em 18 de março formalmente incorporando a Crimeia à Rússia, iniciando a sexta fase, a restauração da paz. O conflito permanece congelado (ØSTENSEN, Å.; BUKKVOLL, Ø. 2018).

3 Conclusão

O atual conceito operacional russo usa meios militares e não militares simultaneamente e rapidamente em todos os domínios físicos e de informação, através da aplicação de ações assimétricas e indiretas. A Rússia mitiga as capacidades dos adversários, cria caos, toma terrenos vitais e isola a liderança inimiga. Embora a Rússia use uma força convencional em seu conceito operacional superior e com a qual a vitória é quase certa, ela não quer empregar as forças militares como tal para sua política no exterior.

O grande combate é uma escalada indesejada, pois a Rússia busca uma vitória psicológica, não física. Em vez de uma ação militar, a Rússia quer deixar o sistema de Comunicação Estratégica disseminar o Controle Reflexivo. Os efeitos psicológicos culminantes da abordagem de controle reflexivo, como desorientação, sugestão e ocultação precisam superar a provocação. No final, causará exaustão, paralisia e percepção de desespero entre as lideranças política e militar dos oponentes. Essas percepções verossímeis e percepções equivocadas criam a liderança para a fase final da Nova Doutrina (NTG): **resolução sem combate.**

A evolução da Nova Doutrina (NTG) e seu quadro não acabaram, pois o quadro operacional russo é tudo menos um conjunto fixo de meios e estratégias. A liderança russa pode desenvolver e empregar novos tipos de meios assimétricos, dependendo da situação em questão.

Na opinião do General Gerasimov, cada conflito tem seu conjunto de regras e, portanto, requer maneiras e meios únicos. Por outro lado, os efeitos a serem alcançados, devem ser relacionados a fases e metas. Portanto, a lição para possíveis conflitos futuros não é meramente fixar-se nos meios físicos da Rússia, porém, mais importante, reconhecer as fases discutidas e prever os efeitos desejados pelo oponente.

Verificamos que a “Doutrina Gerasimov” testou sua estrutura durante os conflitos da Estônia, da Geórgia e da Ucrânia e, em todas, o estado final desejado foi alcançado.

Estudos sobre o emprego da Comunicação Estratégica aliada ao Controle Reflexivo devem ser desenvolvidos a fim que possamos identificar seus efeitos, ou seja, nós como alvo, com o objetivo de que medidas protetivas possam ser tomadas em tempo hábil. Haja vista as últimas atividades das empresas Cambridge Analítica, SCL Group (defesa) e Psy-Group nas democracias da Austrália, Índia, Filipinas, Kenya, Malta, Malásia, Romênia, Trinidad e Tobago, Nigéria, Estados Unidos e UK - caso Leave. EU (BORSHCHEVSKAYA, 2019; National Defense University, 2020. CSIS, 2020 e Congressional Research Service, 2021), as quais apresentam características modernas do emprego do controle reflexivo, mas não pelos russos.

Referências

АННЕНКОВ, В. И. et al. **Международная безопасность: геополитические и военно-политические аспекты современности.** Под общей редакцией проф. Анненкова В.И. Москва: РУСАВИА, 2015. 512 с.

АННЕНКОВ, В.И. et al. **Военная сила в международных отношениях.** Наставнический. Москва: КНОРУС, 2011. 496 с.

АННЕНКОВ, В.И. et al. **Безопасность России: геополитические и военно-политические аспекты.** Москва, 2006.

ANALYSIS: Russian military manpower – strengths, weaknesses, Ukraine standoff. **Caversham BBC Monitoring**, [London], May 15, 2014.

ASYMMETRIC WARFARE GROUP. **Russian new generation warfare handbook.** [S. l.]: Asymmetric Warfare Group, Dec 2016. p. 68. Disponível em: <https://info.publicintelligence.net/AWG-RussianNewWarfareHandbook.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ВАЛЕРИЙ, Г. Ценность науки в ожидании: Новые вызовы требуют переосмыслить формы и способы ведения боевых действий. **Военно-промышленный курьер**, 26 февраля 2013. Disponível em: <http://www.vpk-news.ru/articles/14632>. Acesso em: 26 jul. 2017.

BARABANOV, M. Hard Lessons Learned: Russian Military Reform up to the Georgian Conflict. In: HOWARD, C.; PUKHNOV, R. **Brothers armed: military aspects of the crisis in Ukraine.** Minneapolis: East View Press, 2014. p. 80-81.

BARTLES, C. K. Getting Gerasimov Right. **Military Review**, Fort Leavenworth, Kansas, v. 96, n. 1, p. 30-38, Jan/Feb 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview_20160228_art009.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

BERZINS, J. **Russia's new generation warfare in Ukraine: implications for Latvian Defense Policy.** Latvia: National Defence Academy of Latvia, Apr 2014.p. 3-6. (Policy Paper, n. 2). Disponível em: <https://sldinfo.com/wp-content/uploads/2014/05/New-Generation-Warfare.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BIKKENIN, R. Questions of theory: information conflict in the military sphere: basic elements and concepts. **Information Conflict in Military Sphere**, [s. l.], p. 38-40, Sep 18, 2003.

BOLDYREVA, Elena, Cambridge Analytica: Ethics And Online Manipulation With Decision-Making Process. 2018/12/31 pg. 102. DO - 10.15405/epsbs.2018.12.02.10 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330032180_Cambridge_Analytica_Ethics_And_Online_Manipulation_With_Decision-Making_Process. Acessado em 19 Nov 21.

BORSHCHEVSKAYA, Anna. **Russian Private Military Companies: Continuity and Evolution of the Model**. Russia Foreign Policy Papers, Dec 2019. p. 21. Disponível em: <https://www.fpri.org/wp-content/uploads/2019/12/rfp4-borshchevskaya-final.pdf>. Acessado em 19 Nov 21.

CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES. **Not so private military and security companies: Wagner Group and Russian Prosecution of Great Power Politics**. Washington, D.C.: CSIS, Sept 25, 2020. Disponível em: <https://www.csis.org/blogs/post-soviet-post/not-so-private-military-and-security-companies>. Acesso em: 1out. 2020.

CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES. **Moscow's Mercenary Wars**. Washington, D.C.: CSIS, Sept 2020. Disponível em: <https://russianpmcs.csis.org/>. Acessado em 19 Nov 21.

CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE. Sept 16, 2020. **Russian Private Military Companies (PMCs)** Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11650>. Acessado em 19 Nov 21.

ЧАУСОВ, Ф. Основы рефлексивного управления противником. **Морской сборник**, [s.l.], n.1, 1999.

DENNING, D. The rise of hacktivism. **Georgetown Journal of International Affairs**, Washington, D.C, Sep 8, 2015. Disponível em: <https://www.georgetownjournalofinternationalaffairs.org/online-edition/the-rise-of-hacktivism>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DEFENSE INTELLIGENCE AGENCY (United States). **Russia military power: building a military to support great power aspirations**. [Washington, D.C.]: DIA, 2017. p. 116.

ПОДБЕРЕЗКИН, А. **Анализ, стратегический прогноз и планирование в военно-политической области**. 2014. Центр военно-политических исследований, Московский государственный институт международных отношений, Университет МИД России, Московский, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com/64510400-Analiz-strategicheskiy-prognoz-i-planirovanie-v-voenno-politicheskoy-oblasti.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ДОКТРИНА информационной безопасности Российской Федерации. Утверждена Указом Президента Российской Федерации от.п. 646, 5 декабря 2016 г. Disponível em: <https://rg.ru/2016/12/06/doktrina-infobezobasnost-site-dok.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ГЕРАСИМОВ, В. В. Доклад начальника штаба Вооруженных Сил Российской Федерации: роль государства оборонной организации страны в соответствии с новым положением о штабе, утвержденным Президентом Российской Федерации. **Вестник Академии военных наук**, [s. l.], tom 1, n. 46, c. 14-22, 2014. Disponível em: <http://www.avnrf.ru/index.php/zhurnal-qvoennyj-vestnikq/arkhiv-nomerov/639-vestnik-avn-1-2014> Acesso em: 5 abr. 2018.

FRIDMAN, O. On the "Gerasimov Doctrine": why the West Fails to beat Russia to the punch. **PRISM**, [Washington, D.C], v. 8, n. 2, p. 100-113, 2019. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/26803233?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 18 nov. 2021.

GALEOTTI, M. **Moscow's mercenaries reveal the privatisation of Russian geopolitics**. In: OPENDEMOCRACY. London: open Democracy, Aug 29, 2017. Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/en/odr/chvk-wagner-and-privatisation-of-russian-geopolitics/> Acesso em: 29 ago. 2017.

GALEOTTI, M. The mythical 'Gerasimov Doctrine' and the language of threat. **Critical Studies on Security**, London, v. 7, n. 2, p. 157-161, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21624887.2018.1441623?journalCode=rscs20>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GORENBURG, D. **Russia's military modernization plans: 2018-2027**. In: GORENBURG, D. Russian Military Reform. Cambridge, Nov 27, 2017. Disponível em: <https://russiamil.wordpress.com/2017/11/27/russias-military-modernization-plans-2018-2027/>. Acesso em: 27 nov. 2017.

HAINES, J. R. Russia's use of disinformation in the Ukraine Conflict - analysis. **EurasiaReview**, [s. l.], 18 Feb 2015. Disponível em <http://www.eurasiareview.com/18022015-russias-use-of-disinformation-in-the-ukraine-conflict-analysis/>. Acesso em: 30 maio 2021.

IBS Center for Management Research. Facebook–Cambridge Analytica Data Scandal. Disponível em: <https://www.icmrindia.org/casestudies/catalogue/Business%20Ethics/BECG160.htm> Acessado em 19 Nov 21.

Institute For National Strategic Studies (NATIONAL DEFENCE UNIVERSITY), Nov 24, 2020. **Russia's Escalating use of Private Military Companies in Africa**. Disponível em: <https://inss.ndu.edu/Media/News/Article/2425797/russias-escalating-use-of-private-military-companies-in-africa/> . Acessado em 19 Nov 21.

ИОНОВ, М. Д. Психологические аспекты управления противником в антагонистических конфликтах (рефлексивное управление). **Прикладная эргономика**, [s. l.], Специальный выпуск. n. 1, 1994.

ИОНОВ, М. Д. Управление противником. *Морской сборник*, n. 7, 1995.

ISSERSON, G. S. **The evolution of operational**. Translated by Bruce W. Menning. Fort Leavenworth, Kansas: U.S. Army Combined Arms Center's, 2013. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/combat-studies-institute/csi-books/OperationalArt.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ЛЕФЕВР, В. А. Конфликтующие структуры. Москва: Высшая школа, 1967.

ЛЕФЕВР, В. А. Рефлексивный контроль: советская концепция влияния на процесс принятия решений противником. Москва: Научные приложения, 1984.

ЛЕФЕВР, В. А.; СМОЛЯН, Г. Л. **Алгебра конфликта**. 4 е. изд. Москва: Книжный дом, Либроком, 2010.

ЛЕОНЕНКО, С. Рефлексивное управление противником. *Армейский сборник*, [s. l.], n. 8, 1995.

КОМОВ, С. А. Оспособахведенияинформационнойборьбы. *Военнаямысль*, том 4, n. 7-8, с. 18-22, 1997.

КОНОНОВ Д.А., Кульба В.В., Шубин А.Н. **Информационное управление: принципы моделирования и области использования** //Труды ИПУ РАН. Т. XXIII. - М.: ИПУ РАН. 2005. С. 5-29. Kononov D.A., Kulba V.V., Shubin A.N. *Gestão da informação: princípios de modelagem e áreas de uso* // Procedimentos de IPU RAS. T. XXSH. - M.: IPU RAN. 2005.S. 5-29.

КРЕЦУЛ, Р. Россия закрывает «черную дыру» на границе с Украиной. *ВЗГЛЯД.РУ*, Москва, 1 июня 2015. Disponível em: <https://vz.ru/society/2015/6/1/748541.html>. Acesso em: 30 maio 2021.

LANKINA, T.; WATANABE, K. 'Russian Spring' or 'Spring Betrayal'? The media as a mirror of Putin's evolving strategy in Ukraine. *Europe-AsiaStudies*, [London], v. 69, n. 10, p. 1526-1556, Dec 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09668136.2017.1397603>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ØSTENSEN, Å.; BUKKVOLL, Ø. **Russian use of private military and security companies - the implications for European and Norwegian Security**. Oslo: Chr. Michelsens Institutt, 2018. (FFI-RAPPORT, n. 18/01300). Disponível em: <https://www.cmi.no/publications/6637-russian-use-of-private-military-and-security>. Acesso em: 23 nov. 2021.

РОССИЯ. Президента. Стратегия национальной безопасности Российской Федерации, Москва, n. 400, 2 июля 2021 года. Disponível em: <http://static.kremlin.ru/media/events/files/ru/QZw6hSk5z9gWq0plD1ZzmR5cER0g5tZC.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

RUSSIAN. President of the Russian Federation. Military Doctrine of the Russian Federation, approved by Russian Federation President V. Putin. In: RUSSIAN FEDERATION PRESIDENT. [Moscow], Dec 31, 2014. Disponível em: <http://www.kremlin.ru>. Acesso em: 30 maio 2021.

RUSSIA'S new maritime doctrine. **Jane's Defense Weekly**, [s. l.], p. 4, Aug 14, 2015.

SUTYAGIN, I. Detailing Russian Forces in Syria. In: THE ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE. **Defense Systems**. London: RUSI, Nov 13, 2015. Disponível em: <https://rusi.org/explore-our-research/publications/rusi-defence-systems/detailing-russian-forces-in-syria>. Acesso em: 30 maio 2021.

ТУРКО, Н.И.; МОДЕСТОВ, С.А. **Рефлексивное управление развитием стратегических сил как механизм современной геополитики: Системный анализ на пороге 21 века**||: теория и практика» Москва, февраль 1996 г. с. 366.

SZOSTEK, J. The power and limits of Russia's strategic narrative in Ukraine: the role of linkage. **Perspectives on Politics**, Cambridge, v. 15, n. 2, p. 379-395, 2017. Disponível em: <https://eprints.gla.ac.uk/167897/> Acesso em: 18 nov. 2021.

